



UESB/UESC - BA

Como desenvolver atividades escolares para estudantes com deficiência intelectual em tempos de Coronavírus?

Graziella Emilioreli¹

Helena Libardi²

O presente trabalho apresenta um registro reflexivo que aborda o contexto de aulas remotas para estudantes com deficiência intelectual, inseridos em classes especiais na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Apropriamos de uma abordagem de análise da própria prática com intuito de obter reflexões acerca da questão: Como tem sido as elaborações de atividades remotas para o ensino especial. Para responder a pergunta, apresentamos uma breve elucidação de como tem sido a elaboração das atividades, o contato com os estudantes e a realização das tarefas realizadas pelos discentes. Para completar nossas observações, apresentamos as respostas de alguns professores em torno das seguintes questões: Qual sua opinião em relação ao trabalho remoto para estudantes com deficiência intelectual? Quais critérios têm utilizado para elaboração das atividades remotas? As conclusões apontam que o ensino remoto não atende a todos da mesma forma, e, com isso, algumas mudanças nas práticas didáticas/ metodológicas poderiam surgir, entre elas, a necessidade de um planejamento rígido, onde os materiais devem ser pensados exclusivamente para cada aluno, onde cronogramas de atendimento devem ser pré-estabelecidos e alinhados com a família, contendo material palpável enviado pela escola, sugestões de vídeos, filmes e aplicativos, observando a disponibilidade e possibilidade do auxílio de algum membro da família para resolução das atividades e suporte para o contato entre professor e estudante. A partir desta reflexão estão sendo elaboradas as atividades que serão desenvolvidas no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática, e sistematizadas na forma de um produto educacional.

Palavras-chave: ensino remoto; deficiência intelectual; matemática;

Introdução

Neste trabalho, buscamos mostrar a realidade do ensino remoto em tempos do novo coronavírus dentro da modalidade de ensino especial. No contexto específico, estamos trabalhando com estudantes com deficiência intelectual ou múltipla. O público que estamos nos referindo, em épocas normais, exige atenção especial em suas particularidades,

¹ UFLA, graemilioreli@gmail.com.

² UFLA, hlibardi@ufla.br.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

exercício que faz com que nos reinventemos todos os dias, na produção de materiais concretos, jogos entre outros. Mas o fator potencializador de todo esse processo é a mediação do professor, no momento e medida certa, com paciência e por expressar acreditar no potencial desse estudante.

À medida que as escolas foram optando pelo ensino remoto, a dúvida chegou junto, pois se trata de estudantes com pouca autonomia e, em sua maioria, são dependentes dos pais, o que nos levaria a nós professores a dependência total do apoio familiar. Para realização da nova modalidade de ensino, esperávamos que a secretaria de educação apresentasse uma proposta bem definida, com treinamento e materiais pensados para nosso público. No entanto, ao observar a falta dessa proposta, foi decidido entre os membros da instituição, alinhados com a proposta da superintendência regional de ensino e confederação das APAES, que os materiais seriam elaborados pelos próprios professores, respeitando a individualidade de cada estudante.

A proposta desse registro é analisar nossa prática enquanto professores, e como tem sido nosso trabalho em situação emergencial, para que, assim, possamos nos debruçar sobre nosso trabalho remoto e alinharmos nossa prática a um fator potencializador do ensino e, se necessário, definir novas ações. Em nossa análise, estamos levando em consideração o registro das atividades, relatos dos estudantes e reflexão de alguns professores sobre o tema proposto. E, através dessas reflexões, elaborar atividades que farão parte de nosso produto educacional, no o Mestrado em Ciências e Educação Matemática. Nosso trabalho visa contribuições para formação de professores e construção de uma proposta de atividades e recursos metodológicos que visem melhorias no atendimento de estudantes com deficiência intelectual, ampliando sua inclusão social. No tópico a seguir, faremos uma descrição de como se deu a proposta metodológica de análise da realidade de ensino remoto para os estudantes na modalidade especial na instituição APAE – Associação de Pais de Amigos dos Excepcionais – em Lavras/ MG.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Percurso Metodológico

Esse trabalho se dá numa perspectiva de análise da própria prática, permitindo a reflexão em relação às ações voltadas para o atendimento remoto proposto em tempos de pandemia do novo coronavírus para estudantes com deficiência intelectual. Neste registro, apresentamos a descrição e análise das ações, comentários e situações vivenciadas, para assim podermos descrever nossas reflexões e realizar possíveis projeções da permanência ou mudança da própria prática.

Por um lado pode visar principalmente alterar algum aspecto da prática, uma vez estabelecida a necessidade dessa mudança e, por outro lado, pode procurar compreender a natureza dos problemas que afetam essa mesma prática com vista à definição, num momento posterior, de uma estratégia de ação (PONTE; 2002, p.3)

Buscaremos um direcionamento metodológico nas linhas gerais descritas por Ponte (2002), em torno da pesquisa da própria prática como descrito a seguir.

Sobre o “vínculo” com a prática, buscaremos delinear a experiência, buscando “autenticidade” ao refletir sobre como o contexto social, cultural e recursos econômicos estão favorecendo ou desfavorecendo a proposta do ensino remoto. Ponte (2002) propõe que, ao delinear a pesquisa, devemos trazer uma “novidade”, assim, estaremos relatando uma situação inédita, através do relato da experiência vivenciada, considerando possíveis projeções em relação à prática adotada, mantendo qualidade metodológica através da busca pela resposta da questão norteadora desse relato: Como tem sido as elaborações de atividades remotas para o ensino especial?, observando: o percurso traçado desde o início da pandemia, planejamento das atividades, diálogo entre pais, estudantes e professores, recursos metodológicos adotados, reflexão por parte do pesquisador; qualidade dialógica através da análise do ponto de vista de professores da instituição em relação a efetivação do trabalho remoto e qual seu ponto de vista diante tal situação.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Até o momento, estamos vivendo em busca por nos adaptarmos a essa situação completamente atípica, em um ambiente repleto de limitações. Toda essa dinâmica tem surtido um sentimento de dúvidas e surpresas, além de constante busca de superação ao preparar ou programar atividades construtivas e que farão bem a nossos estudantes.

Richardson (1994) frisa que a investigação sobre a prática “não é conduzida para desenvolver leis gerais relacionadas com a prática educacional, e não tem como propósito fornecer a resposta a um problema. Em vez disso, os resultados sugerem novas formas de olhar o contexto e o problema e/ou possibilidades de mudanças na prática” (PONTE; 2002, p.7)

A estrutura física da instituição conta com um espaço totalmente planejado para o atendimento dos estudantes e pacientes, além de ser um lugar bem agradável. Com isso, pensar em um sistema que viesse atender remotamente se tornou um imenso desafio. Antes de pensar em preparar uma atividade ou uma aula não presencial, fica uma questão latente em torno de minimizar toda a falta de estrutura. Mostraremos na seção seguinte como foi o comportamento dos estudantes ao se deparar com a notícia que a pandemia havia chegado em nossa cidade e que os estudantes deveriam se afastar da escola.

Resultados e análise

O desafio de manter o acesso à aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual em tempos onde o isolamento social é fundamental

Para falar sobre esse assunto, descrevemos o processo de enfrentamento em relação à pandemia dentro do contexto escolar no ensino especial. Em meio às notícias relacionadas ao crescimento da pandemia que circulava por todo o mundo, e que a mesma estava se aproximando de nosso país, o assunto passou a ser motivo de questionamentos entre os estudantes e profissionais da instituição e a discussão passou a fazer parte no nosso



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

contexto de sala de aula. Nossa instituição APAE realiza atendimento educacional especial para estudantes de Lavras/MG e região. A turma na qual sou professora regente de aulas de matemática é uma turma da EJA – Educação de Jovens e Adultos, anos finais do ensino fundamental, tendo 10 estudantes matriculados e frequentes. Esses estudantes, em sua maioria, têm a escola como seu principal local de referência, para expressão de seus pensamentos e suas potencialidades se realizam com liberdade, estimulados e amparados pelos profissionais que são capacitados a lidar com a situação mencionada. Entre os estudantes, surgiram diversos questionamentos em relação ao grande problema sanitário do novo coronavírus, entre eles: Será verdade que esse problema vai chegar até nós? As pessoas estão morrendo com o novo coronavírus? Se chegar até nós, continuaremos a vir na escola? O que devemos fazer?, entre outras questões levantadas. Uma semana após conversarmos sobre o assunto, veio a determinação repentina que deveríamos nos isolar a partir do dia seguinte por tempo indeterminado. Os estudantes receberam a notícia com inquietação, e nosso posicionamento foi dizer que provavelmente seria como férias, e duraria o período de um mês. Em nosso pouco entendimento sobre o assunto, não tínhamos ciência do que estava por vir, e por se tratar de algo nunca vivenciado antes, optamos por amenizar a situação de frustração, e nos posicionarmos plenamente tranquilos e com a certeza que logo estaríamos de volta. Escrevo esse relato há aproximadamente 100 dias após nosso afastamento. Nesse contexto atual, adotamos a estratégia de ensino remoto, e até então não fazíamos ideia de como seria lidar com essa proposta de ensino. As escolas particulares da cidade de Lavras/ MG já haviam optado por essa estrutura de ensino desde o início do isolamento social. Em seguida, as escolas regulares estaduais já se faziam presente nesse cenário, enfrentando alguns impasses condicionados pelo sindicato, que se mantiveram por um curto período, e logo já haviam apresentado e colocado em prática uma proposta para o ensino regular. Já podíamos esperar que seria apenas uma questão de tempo até que essa modalidade chegasse até nós. Porém, nenhuma das modalidades testadas poderia ser vislumbrada como parâmetro em nossa realidade. A dúvida sobre



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

como desenvolver uma proposta dessa dimensão, considerando limitações físicas, mentais, estruturais, sociais e emocionais, se faziam presentes nas rodas de conversa e no íntimo dos profissionais envolvidos nesse processo.

Utilizando reflexão sobre o retorno do primeiro o contato com as famílias, em relação às atividades propostas, e relato dos professores, fazemos uma análise em torno dos aspectos positivos e negativos, conforme apresentamos nas subseções seguintes:

Análise do trabalho remoto através do contato e retorno das atividades

“A cultura também é produto da vida em sociedade e da atividade social do homem e, por isso, a própria colocação do problema do desenvolvimento cultural já nos introduz diretamente no plano social do desenvolvimento (VIGOTSKI; p. 2, 2011)”.

Em relação ao meio social, cultural e econômico que nossos estudantes estão inseridos, em uma turma com 10 estudantes podemos perceber realidades distintas, indo de situações de vulnerabilidade às famílias bem estruturadas. O único aspecto em comum é a deficiência, que os coloca no mesmo ambiente de suporte.

Ao fazermos contato com os estudantes e acompanharmos o retorno de suas atividades, buscamos descrever como se deu o contato para esclarecimentos sobre a proposta de atendimento remoto, conforme mostraremos a seguir.

Os estudantes foram denominados de E1 a E10. Não conseguimos contato com o E1 em várias tentativas por telefone, optamos por fazer contato com o CRAS e solicitar ajuda à assistente social, que se responsabilizou por levar e recolher atividades; A mãe de E2 estava sem celular, portanto, fizemos contato com a irmã que passou o recado. Não conseguimos manter contato direto com a estudante; Conseguimos contato com E3, porém, semanas depois, o número foi desativado e só conseguimos falar com a irmã; Conseguimos contato com a mãe de E4 através de ligação telefônica. Não conseguimos manter contato



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

direto com a estudante; Com E5 tivemos contato direto. Porém, ele não manifesta interesse em manter contato com os professores. A família está ciente; Em relação a E6, E7 e E8, conseguimos contato com a família, que se faz presente; Conseguimos contato direto com E9 e E10 após passarmos as informações aos responsáveis.

Como observamos acima, o primeiro contato se deu de formas diferentes com cada família, o que certamente evidencia dificuldades em elaborar uma proposta de trabalho alinhada com as famílias, uma vez que esta representa papel fundamental nesse momento.

Em relação ao retorno do primeiro bloco de atividades, apenas os estudantes E1 e E10 não devolveram as atividades após a data prevista. Os demais estudantes, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8 e E9, devolveram as atividades em conformidade com o proposto.

Relato de atendimento aos pais e aos estudantes através conversa pela mídia social Whatsapp e através de ligações telefônicas após entrega do primeiro bloco de atividades:

Observação dos estudantes ao realizar o primeiro bloco de atividades.

- Não devolveram as atividades: E1 não entrou em contato para tirar dúvidas; E10, ao entrar em contato, demonstrou não ter dúvidas ao resolver as atividades. Relatou sentir falta da escola e que gostaria de ter ainda mais atividades para resolver. Como não devolveu as atividades, fizemos contato com a mãe “de criação”, que afirma não conseguir ajudá-lo e não poder buscar e devolver as atividades na escola. Prontificamos de levar até ele, e a mãe afirma que a mãe biológica é quem tem o compromisso e que faria a solicitação a ela.
- Devolveram as atividades em conformidade: E3 precisou de ajuda, e solicitou pela mídia social Messenger. Conversamos por mensagem e gravação de áudio. As dúvidas foram sanadas e a atividade foi concluída. Manifesta sentir falta da escola; E5 afirma não encontrar dificuldades ao ser questionado sobre atividades; E7 precisou de ajuda em relação a uma atividade. Com auxílio da mãe, entrou em contato com a professora, e relatou estar sentindo muita falta da escola. Optamos por fazermos *lives* uma vez por semana, a fim de sanar as dúvidas e auxiliar na resolução das atividades; E8 precisou de ajuda em relação a uma atividade. A mãe entrou em contato, mas não passou a fala para a estudante. Relatou estar encontrando dificuldades em auxiliar a filha e pediu atividades mais simples; E9 não apresenta dúvidas em relação ao conteúdo. Mantém contato pelo telefone e tem resolvido todas as atividades propostas. Já é comum à sua personalidade não falar muito ou manter longas conversas; Não conseguimos



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

proximidade com E2 e E6 através de contato por ligações, Whatsapp, Messenger, etc. Porém, devolveram as atividades e relataram não estar tendo dúvidas.

Como observado nos tópicos acima, o ensino remoto não tem sido efetivo para todos os estudantes. Porém, a maior parte dos estudantes tem conseguido acompanhar a proposta que, mesmo não estando totalmente adequada, tem exercido um papel importante para que nossos estudantes mantenham o contato com os conteúdos escolares.

No tópico seguinte, veremos o relato de cinco professores entre os quinze da instituição, em relação à nova proposta de trabalho.

Relato de 5 professores acerca do trabalho remoto

Esse relato busca observar o ponto de vista dos professores, denominados de P1 a P5, que estão lidando diretamente com a proposta de trabalho remoto, observando os aspectos positivos e negativos do momento atual que estamos vivenciando, e suas implicações ao ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual. Para tal observação, foram elaboradas duas questões que serão apresentadas em destaque a seguir.

“Qual sua opinião em relação ao trabalho remoto para estudantes com deficiência intelectual?”

- P1 :“Se o desafio é grande para toda comunidade escolar, ele é ainda maior para os alunos com deficiências... eles se sentem importantes, estimulados e lembrados e cabe ao profissional da linha de frente utilizar ferramentas de adaptação para que cada dificuldade tenha um avanço, mesmo que não seja tão significativo na educação escolar, mas no desenvolvimento como ser humano, oportunizando sua evolução como sujeito.”
- P2: “Embora não atenda às suas dificuldades e a aprendizagem não aconteça nem de longe efetivamente. Sou a favor que ele aconteça, pois é uma forma de manter o aluno dentro do contexto escolar para que ele não seja ainda mais excluído e perca o foco no aprender.”
- P3: “Esse tipo de trabalho para mim, independente de serem alunos com deficiência ou não, não é muito benéfico, pois o aluno não está preparado para aprender de uma forma tão diferente da que ele estava acostumado. Muitos ficarão desmotivados e o pouco que aprenderem poderá se perder.”



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

- P4: “... o mais importante é pensar em aprendizagem, e manter o contato deles com o material, e aquele tempo de assentar e poder pegar no lápis, colorir, fazer alguma atividade que possa ser associada à escola. Porque nem todas as atividades irão atender as crianças com deficiência intelectual e nem todos os pais estarão disponíveis para auxiliar e estar do lado o tempo todo. As atividades remotas... tem que ter a visão de manter uma habilidade adquirida...”
- P5: “... dependemos do estímulo realizado pela família, o que nem sempre ocorre. Muitas vezes a família está preparada para atender às necessidades básicas de seu filho deficiente, mas não tem preparo ou disposição para exercer a função de ensino e acompanhamento educacional, uma vez que esta função - é crida socialmente - como sendo do professor, dentro das paredes das escolas. Além do que, muitos familiares também desenvolvem suas funções remotamente, não podendo demandar um maior tempo na função educacional. Há ainda o problema da falta de acesso, pelo lado financeiro ou pela falta de conhecimento, às novas tecnologias, dificultando o contato com a escola e com os professores.”

“Quais os critérios utilizados para elaboração das atividades remotas?”

- P1: “Atendimento remoto individualizado, agendado para aqueles com dificuldade no aprendizado, como, por exemplo, falta de concentração, de foco”... e para estes a elaboração de materiais compatíveis com a idade e de acordo com a dificuldade de cada criança. Atendimento em grupo para aquele que consegue acompanhar... Indicação de vídeos educativos... Atividades a serem realizadas com a supervisão dos pais e devolvidas antes do próximo encontro. Criar uma rotina pré-estabelecida com a ajuda dos pais ou responsáveis para que o atendimento do aluno não saia da dinâmica escolar, com horário definido, organização com as atividades e compromisso com as aulas.
- P2: “Tenho utilizado o critério do conhecimento do aluno com apoio do seu PDI buscando oferecer atividades dentro do seu nível de aprendizado resgatando aquilo que ele já apreendeu e seguindo o planejamento anual.”
- P3: “Meus alunos apresentam muitas dificuldades, ao planejar minhas atividades penso em como eles poderão realizá-las de forma mais independentemente... e como poderei ajudá-los a distância. As atividades deverão favorecer seus conhecimentos, serem momentos prazerosos, de fácil compreensão...”
- P4: “ Os critérios na realidade variam muito de aluno para aluno. Temos que pensar na questão da nova realidade, porque sabemos que tem crianças que são mais hiperativas e não tem tanto domínio da atenção. Então não existe um critério específico, temos que tentar enxergar cada aluno como sendo único ao pensar nas atividades que serão desenvolvidas por essas crianças.”
- P5: “...O meu critério para seleção das atividades remotas segue o mesmo parâmetro, do realizado nas aulas presenciais. Observo o desenvolvimento, como ele é realizado, com que frequência ele é devolvido. A partir daí tento adequar às dificuldade dos alunos, reforçando um conhecimento já oferecido com atividades próximas ou alterando-as. Tento modificar a didática



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

usada se percebo que ele não está interessado, aumentando ou diminuindo o grau de dificuldade e percepção exigidos para a realização das atividades.”

Analisando as respostas de cada um dos professores ao prepararem uma atividade, observamos que apresentam um olhar individualizado para os estudantes. Chama a atenção a importância dos pais na construção de uma rotina, e o interesse em elaborar atividades que os leve a situações prazerosas. O olhar para o ensino remoto e a necessidade de manter o estudante dentro do contexto escolar tem sido um grande desafio. Algo que nos leva a refletir e delinear novas práticas, a fim de atender a necessidade emergencial que estamos vivenciando.

A seguir, faremos uma breve descrição de como se deu a proposta de trabalho remoto, bem como as habilidades a serem trabalhadas.

Proposta de trabalho remoto e suas competências

Em contato com a Superintendência Regional de Ensino e a Confederação das APAES, ficou decidido que a proposta de atendimento remoto aos alunos vinculados a APAE aconteceria da seguinte forma: através de atividades que contemplem habilidades proposta no planejamento de acordo com o currículo referencial das APAES, sendo elaborada periodicamente, sugestão de vídeos e links relacionados ao conteúdo e que venham enriquecer a aprendizagem, atendimento para esclarecer dúvidas através dos diversos canais de comunicação (Whatsapp, ligações telefônicas, Messenger,...), chamadas de vídeo, gravação de vídeos, e diversas estratégias para proporcionar tranquilidade e êxito na resolução das atividades.

No caso específico da turma de EJA, que descrevo neste relato, as atividades do primeiro bloco estão sendo elaboradas atendendo suas necessidades bem como suas habilidades. Com isso, as atividades foram separadas em três níveis, destinadas a três grupos de estudantes, além de atividades comuns.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

- Nível 1 - E1 e E6: OBJETO DE CONHECIMENTO: Eixo Temático 1.1- Sistema de numeração decimal. Habilidades: Reconhecer número/quantidade; Resolver problemas simples e práticos de contagem utilizando listagens.
- Nível 2- E2, E4, E7 e E8: OBJETO DE CONHECIMENTO: Eixo Temático 1.1- Sistema de numeração decimal. Reconhecer a função do número como código na organização de informações; Identificação e uso das cores.
- Nível 3- E3, E5, E9 e E10: Eixo Temático 2- Conjunto dos números naturais. Desenvolver a ideia das quatro operações e utilizar estratégias pessoais para resolver as situações-problema, envolvendo operações com números naturais.
- Para todos os estudantes: OBJETO DE CONHECIMENTO: Eixo Temático 7- Figuras Planas; Habilidades: Identificar figuras geométricas planas nos utensílios, materiais e equipamentos utilizados em todo espaço.

No tópico seguinte faremos as considerações finais, dialogando entre o que foi registrado e as reflexões obtidas.

Análise em torno das informações descritas acima

Como podemos observar, a crise sanitária do novo coronavírus trouxe muitos desafios em torno de inúmeras áreas, incluindo a da educação. Trabalhar de forma remota com estudantes com deficiência intelectual e múltipla exige um planejamento rígido, onde os materiais devem ser pensados exclusivamente para cada aluno. Nossa busca constante é minimizar os efeitos provocados pelo distanciamento social, além de não permitir que nossos estudantes entrem em uma fase de estagnação em relação aos conteúdos escolares, nem deixar de analisar a complexidade do momento vivenciado, mantendo um olhar para as emoções e frustrações presentes nesse contexto. Para tanto, é necessário manter um nível didático na elaboração das atividades, na perspectiva de que as mesmas venham proporcionar prazer e conhecimento ao serem realizadas. Os cronogramas de atendimento, alinhados com a família, devem ser pré-estabelecidos, contendo, além do material palpável enviado pela escola, sugestões de vídeos, filmes e aplicativos diferenciados, para também contribuir ludicamente com o conhecimento. Para acontecer cada uma das opções



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

supracitadas, quando pensamos individualmente em cada estudante, nos deparamos com situações relacionadas à sua deficiência e também à questão financeira e social. Alguns casos eliminariam o diálogo com a família que, por falta de recursos financeiros, não possui um aparelho telefônico ou computador com acesso à internet para manter um contato online, o que implica em não conseguir contato com os itens que citamos como recurso. Em outros casos, existe o recurso tecnológico online, porém a família não tem a habilidade de auxiliar o estudante a manter-se conectado. E, excluindo essas situações, no caso em que a família tem condições financeiras e também o domínio das tecnologias, ainda dependemos do interesse em auxiliar nossos estudantes com a realização das tarefas encaminhadas e online. Enfim, para que o ensino remoto aconteça, é necessário recursos para manter o estudante conectado e apoio da família para auxiliá-los na comunicação e na realização das atividades.

Tenho tentado contornar esta crise conhecendo em detalhes a rotina de cada um. Após análise do retorno das atividades, optei por criar um roteiro específico para cada um deles, em alguns casos, com mais sugestões, em outros, mais prático, vislumbrando que não venha a acontecer a desmotivação por falta de recursos. Vislumbro que muitas mudanças aconteceram a fim de atender às observações de retorno, objetivando apenas exercer meu papel com eficiência dentro das possibilidades trazidas pela nova realidade.

Referências

DA PONTE, João Pedro. Investigar a nossa própria prática. **Refletir e investigar sobre a prática profissional**, p. 5-28, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 863-869, 2011.